**SÍNDROMES HEMORRÁGICAS NA GESTAÇÃO**

**Isabelle Oliveira Macêda**Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança - FACENE/RN
isabelleoliveira193@hotmail.com

**Geovanna chaves Ferreira**Unirv
Chavesgeovanna26@gmail.com

**CHARLIZE DIAS ROCHA**Universidade Estácio de Sá
charlizerochamed@gmail.com

**Alessa Carolina Paro da Silva**UNIRV Goianésia
graciela.alessa@gmail.com

**Nathália Garcia dos Santos**UNIRV Campus Goianésia
nathaliags2002@gmail.com

**Gabriel jose lopes**UNIRV GOIANESIA
gabrijoselopes@gmail.com

**Mateus Borges Almeida**Unirv campus Goianésia
mateus.almeida@academico.unirv.edu.br

**Luanna Prado Bravo**Unifadra - fundec
luanna.prado30@gmail.com

**RESUMO**

Introdução: A hemorragia obstétrica é a principal causa de morbidade materna grave e mortalidade, sendo a gravidezectópica a maior responsável pelas mortes na primeira metade da gestação e o descolamento prematuro da placenta o mais comum na segunda metade da gestação. Objetivo**:** Identificar a prevalência de óbitos em mulheres na gestação, parto e puerpério que apresentam hemorragias gestacionais no território brasileiro. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal de caráter quantitativo e análise descritiva. Participaram da pesquisa mulheres gestantes e puérperas que foram a óbito por hemorragia gestacional. Os dados desta pesquisa foram extraídos por meio eletrônico do Departamento de Saúde (DATASUS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Constituíram variáveis relacionadas à nomenclatura da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) O00 – gravidez ectópica; O01 - mola hidatiforme; O03 – aborto espontâneo; O44 – placenta prévia; O45 – descolamento prematuro da placenta; O71 – outros traumas obstétricos (rotura uterina e vasa prévia). A coleta de dados compreenderá o período de 1996 a 2020. Resultados**:** Observou-se que as mulheres solteiras, pardas, maiores de 30 anos continuam sendo as mais acometidas e que, apesar de avançarmos com cobertura pré-natal, a tendência de casos de sangramentos gestacionais continua a crescer décadas após década.

**Palavras-chave:** Gestação; sangramento; morte.

**REFERÊNCIAS**

ACOG Practice Bulletin No. 200: Early Pregnancy Loss. Obstetrics &amp; Gynecology, v. 132, n. 5, p. e197–e207, 2018.

BARRETO, Bianca Leão. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 127-133, 2021.

BITTENCOURT, Sonia Duarte de Azevedo et al. Atenção ao parto e nascimento em Maternidadesda Rede Cegonha/Brasil: avaliação do grau de implantação das ações. Ciência & Saúde Coletiva,v. 26, p. 801-821, 2021.